

Receita do agronegócio deve crescer mais de 10% em 2018

Economia

Enviado por: editor@secs.pr.gov.br

Postado em:10/01/2018 09:40

Estimativa é em função do aumento nos preços das commodities e exportações. Para o secretário da Agricultura e do Abastecimento o Paraná vai crescer na produção de frango, suínos e peixes e manter-se como maior produtor de proteína animal do País.

O aumento dos preços internacionais das commodities e a demanda da China devem fazer de 2018 um ano positivo para o agronegócio do Paraná. O setor, um dos poucos que cresceu na crise econômica, se prepara para avançar ainda mais, mesmo com uma estimativa menor para a produção grãos. “A safra paranaense de grãos será menor, por questões climáticas, como a La Niña, mas dentro dos patamares históricos. Vamos continuar a crescer na produção de frango, suínos e peixes, e devemos manter a posição de maior produtor de proteína animal do País”, diz o secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara. Ortigara ressalta que o agronegócio representa 30% da economia do Paraná e tem contribuído para o bom desempenho do Estado em indicadores de outros setores, como a indústria, comércio, serviços e geração de empregos. “A riqueza gerada no campo impacta toda a cadeia produtiva paranaense”, afirma. A estimativa da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) é de que o faturamento do agronegócio volte a crescer acima de 10%. “Em 2017 devemos ter fechado com receita próxima de R\$ 71 bilhões, mas com crescimento bem menor, em torno de 2% a 3% em relação a 2016”, explica Flávio Turra, gerente técnico da Ocepar. Segundo ele, para 2018, com a retomada dos preços, a venda dos estoques de passagem e o aumento da industrialização da produção a perspectiva é que o setor volte a crescer a taxa de dois dígitos. A meta da entidade é que as 220 cooperativas do Estado atinjam um faturamento conjunto de R\$ 100 bilhões nos próximos anos. GRÃOS - Depois de um ano considerado excepcional para a safra paranaense, que bateu o recorde de 41,6 milhões de toneladas, 2018 deve ter uma colheita menor, mas que deve ser compensada pela melhora das cotações, de acordo com Turra. A China, principal comprador de produtos do Paraná, deve continuar a demandar tanto grãos quanto carnes. A projeção do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, é que a safra total 2017/2018 fique em 35,5 milhões de toneladas, 10% abaixo da anterior. “O que tivemos na safra 2016/2017 foi uma combinação de fatores favoráveis, com clima e alta produtividade. Foi uma marca histórica. Mas tudo indica que, mantido o clima bom, a produção da safra 2017/2018 será boa”, diz Francisco Carlos Simioni, diretor-geral do Deral.

INVESTIMENTOS - As cooperativas programam investimentos de R\$ 2,2 bilhões para 2018, em novas plantas industriais, principalmente de abate de processamento de frango e suínos. É também na área de suínos que está em curso o maior investimento das cooperativas - um frigorífico que a Frimesa vai construir em Assis Chateaubriand, na região Oeste. Considerado o maior da América Latina, o frigorífico, com capacidade para abater 15 mil cabeças, deve levar a produção de suínos do Estado para um novo patamar nos próximos anos. Em produção de carne suína, o Paraná está em segundo lugar, com 21% de participação, atrás apenas de Santa Catarina, com 26%. A expectativa é que, como o novo projeto, o Estado passe a ser também o maior produtor. FRANGOS - Maior produtor e exportador de frango do País, o Paraná é responsável por 36,57% das exportações nacionais. Exportou US\$ 2,34 bilhões de janeiro a novembro de 2017 - 10% mais do

que no mesmo período do ano passado. A previsão do Sindicato da Indústria Avícola do Paraná (Sindiavipar), é que a produção e a exportação de aves do Estado cresça entre 4% e 6% em 2018. O setor deve se beneficiar da retomada do consumo interno em 2018, depois da queda provocada pela recessão. A previsão da Associação Brasileira de Proteína Animal é que o consumo de carne de frango per capita volte a crescer, passando de 41 quilos para 42 quilos. Em 2011, o consumo chegou a 47 quilos per capita. “Essa retomada, no entanto, vai depender da velocidade da recomposição da renda. Isso deve influenciar o consumo de carnes e também de lácteos”, diz o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara. **VULNERÁVEIS** - De acordo com o secretário, o Estado vai dar continuidade aos programas para desenvolvimento do setor, com foco em sanidade, manejo de solos, microbacias, fomento à agricultura familiar e atenção especial a regiões mais vulneráveis, como as atendidas pelo programa Pró-Rural, que tem R\$ 150 milhões com recursos do Banco Mundial (Bird). O programa vem levando desenvolvimento e renda para produtores da região Central do Paraná. Atualmente são 132 municípios beneficiados com capacitação de agricultores, regularização fundiária, aquisição de patrulhas para estradas rurais e projetos de agroindustrialização.